**INTOXICAÇÃO POR IBUPROFENO EM CÃO: RELATO DE CASO**

**Michele Caroline Ribeiro do Carmo Rocha1\*, Laura Moreira Bastos1, Nathália Leijoto Pinto Lourenço1, Gabriela Lobo Rodrigues2, Tatiana Batista da Silva2 e Rubens Antônio Carneiro3.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: michele.caroline@hotmail.com*

*2Médica Veterinária – Agroveterinária Império dos Bichos*

*3Professor de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Os medicamentos de uso humano são usados indiscriminadamente em animais por parte dos seus tutores e os anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES) costumam ser os mais comumente envolvidos nos casos de intoxicações de cães2. A intoxicação nos animais de companhia ocorre pela maior sensibilidade dos carnívoros à ação dos AINES, justificada pela maior absorção de tais drogas bem como pelas diferenças nos processos de biotransformação, meia-vida e dose tóxica de tais medicamentos1,3.

A intoxicação por Ibuprofeno em cães é causada pela ingestão excessiva ou pela administração de doses incorretas do medicamento4. Para cães, a dose tóxica do Ibuprofeno é de 50 a 150 mg/kg, podendo ocorrer sintomas graves com doses superiores a 400mg/kg4. O quadro clínico varia em função do tempo de uso e dose, apresentando-se principalmente em sinais clínicos gastrointestinais, renais, hepáticos, nervosos, alterações hematopoiéticas e do sistema imune1.

O tratamento se dá através da indução da êmese em intoxicações recentes, uso de carvão ativado em múltiplas doses em função da circulação entero-hepática, fluidoterapia, protetores da mucosa gástrica, antagonistas de receptores de histamina H2 ou inibidores da bomba de prótons, correção da acidose metabólica com bicarbonato, transfusão se houver anemia ou perda sanguínea severa, procedimento cirúrgico em caso de perfuração gástrica ou peritonite. Além disso, é recomendado o fornecimento de uma dieta de alta qualidade e fácil digestão em porções pequenas e frequentes3.

O objetivo desse estudo é relatar um caso de intoxicação por Ibuprofeno em um cão da raça Pitbull, como resultado do uso em sobredosagem e sem orientação médica por parte do tutor do animal.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Foi atendido em uma clínica veterinária particular em Belo Horizonte um cão macho da raça Pitbull, de seis meses de idade, com peso de 10 quilos e escore corporal 5/9, com histórico de claudicação há cerca de uma semana. Devido ao quadro, o tutor utilizou sem orientação médica o medicamento Ibuprofeno na dose de 600mg (60mg/kg) por animal, dose essa, acima do valor de referência, duas vezes ao dia, durante 3 dias. Apesar da melhora da claudicação, o animal passou a apresentar hematoquezia no terceiro dia de tratamento.

Durante o exame físico o animal se encontrava letárgico, prostrado, deprimido, com mucosas intensamente hipocoradas, sinais de desidratação (tempo de preenchimento capilar maior que 3 segundos e mucosas orais ressecadas), linfoadenomegalia, taquicardia (180bpm), pulso rápido e temperatura retal de 38,4°C. Observou-se dor à palpação abdominal, alças intestinais com conteúdo líquido, motilidade aumentada e esplenomegalia.

Ao exame neurológico observou-se propriocepção reduzida nos quatro membros e ausência de dor profunda. O hemograma indicou anemia normocítica normocrômica grave (hematócrito 13,3%), intensa trombocitopenia (plaquetas 12x10³/uL) e discreta linfopenia. Foi realizado teste rápido para Parvovirose, utilizando

swab retal no qual o resultado foi negativo. Devido a inibição das cicloxigenases, os AINES podem reduzir o efeito citoprotetor que as prostaglandinas exercem sobre a mucosa gástrica. O quadro clínico do animal sugeria a existência de úlceras gástricas, mas o tutor não autorizou a realização de exames complementares, optando-se pelo fornecimento de terapia suporte, baseando-se nas possíveis alterações.

Foi indicada internação imediata e tratamento com fluidoterapia com ringer lactato, Ornitil® como protetor hepático, complexo vitamínico (Bionew® e AI-G®), antiemético, antipirético, vitamina K e carvão ativado.

Durante a internação, foi realizada a avaliação periódica dos parâmetros vitais, acompanhamento da defecação, débito urinário, êmese e fornecimento de suporte nutricional adequado. Após 24 horas de internação, o animal apresentava-se alerta, nauseado após alimentação e com fezes escuras (melena) e amolecidas.

O animal teve alta após 48 horas, apresentando bom estado geral, parâmetros dentro da normalidade e fezes com consistência firme e sem presença de sangue.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cultura da automedicação em humanos faz com que alguns tutores mediquem seus animais sem orientação de um médico veterinário. Muitos fármacos utilizados em medicina humana não possuem estudos de eficácia e segurança em medicina veterinária e são formulados em doses padrão que podem ultrapassar a dose tóxica no organismo dos animais, havendo mais prejuízos do que benefícios em sua utilização. É importante alertar aos tutores para que se evite a medicação por conta própria, para prevenir intoxicação medicamentosa, uma vez que o uso incorreto destes pode até ser letal.

**APOIO:**

